



Agrupamento de Escolas de Monção
Escola Básica de Deu-la-Deu Martins

Monção em fotografias

(fim do século XIX, século XX e início do século XXI)



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LUÍS ANTÓNIO VERNEY**

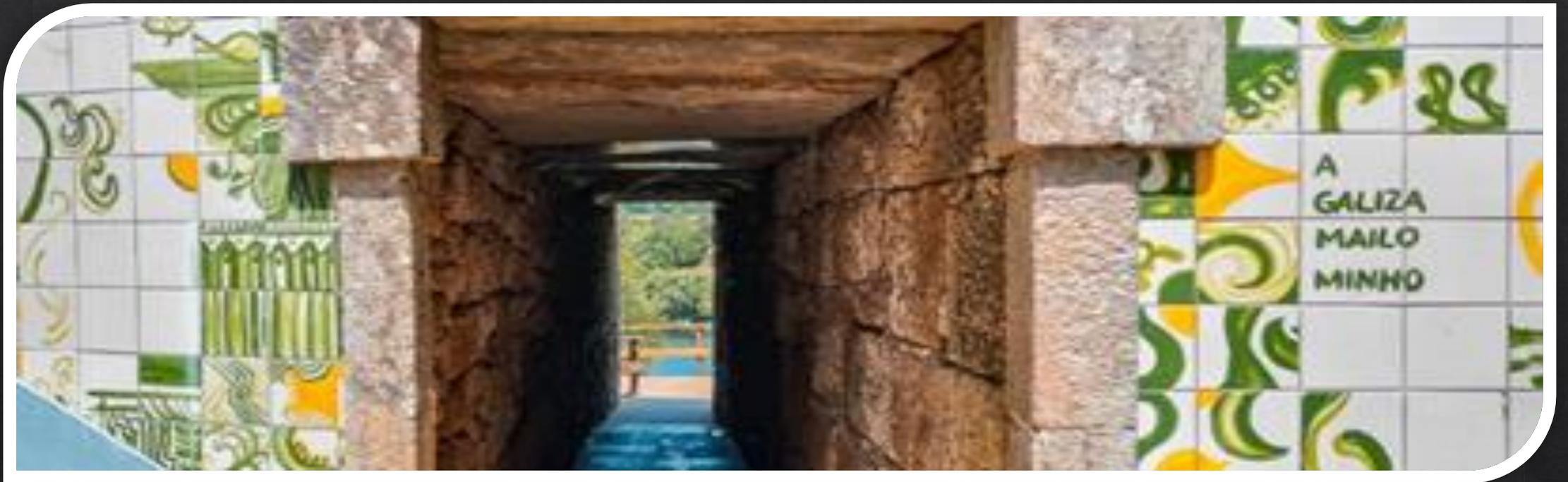
Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção
TURMA 6.º E
(2.º Ciclo do Ensino Básico)

2023/2024

Projeto Final apresentado pela Formanda Paula Pereira
Ação de Formação *A imagem nas aprendizagens essenciais de
História e Geografia*

Centro de Formação de Professores Luís António Verney
Sindicato Nacional dos Professores Licenciados (SNPL)

2024



Fotografia 1 – Entrada para os Passadiços de Monção.

<https://www.vagamundos.pt/passadicos-de-moncao/>

Monção em fotografias

(fim do século XIX, século XX e início do século XXI)

Introdução

- ◇ O presente trabalho de investigação pretende dar a conhecer a evolução de espaços, monumentos históricos, da estação do comboio, de manifestações culturais e religiosas em Monção, desde o fim do século XIX, passando pelo século XX, até aos nossos dias, através da visualização de fotografias e postais ilustrados.
- ◇ Insere-se nos conteúdos programáticos da disciplina de História e Geografia de Portugal do 6.º ano (Domínio “D-Portugal do século XVIII ao século XIX”; Domínio “E-Portugal do século XX”; Domínio “F-Portugal Hoje”), e vai de encontro aos objetivos definidos no *Projeto Educativo do Agrupamento* e no *Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção*: desenvolver a literacia cultural dos alunos; estimular a sensibilidade estética dos alunos; defender e preservar o património local; fomentar o diálogo e estimular os laços entre gerações; valorizar a abertura da escola ao meio; promover a interdisciplinaridade; conciliar as atividades culturais e artísticas com os conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.
- ◇ Para a recolha de informação e de imagens a utilizar neste trabalho de investigação, recorreremos a sites da Internet, designadamente o da Câmara Municipal de Monção, e à obra *História de Monção* publicada pelo município.

As termas

As Termas de Monção encontram-se junto às muralhas da vila, na margem esquerda do rio Minho. O uso medicinal das águas de Monção é conhecido desde o século XVII, de grande utilidade na cura de *paralisias, reumatismos, gota e laxidão de nervos*.

A construção do primeiro balneário ocorreu em 1801, graças à dádiva de um paciente agradecido pelas grandes melhoras que nas ditas águas achou para os seus sofrimentos.

Entre 1926 e 1933, graças à intervenção da Câmara Municipal, as antigas instalações do edifício das Caldas de Monção conheceram um apreciável impulso conducente à sua transformação num estabelecimento termal mais moderno e capaz de satisfazer as necessidades dos pacientes que a ele recorriam.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/562/termas-de-moncao.aspx>

Fotografia 2 – Antigo balneário termal. Encerrado desde 1995, pela Direção Geral de Saúde, por falta de condições, a autarquia decidiu recuperá-lo.

As termas

Em 1995, a autarquia suspendeu a atividade termal. Nesse mesmo ano, avançou para a construção de um novo balneário, a escassos metros do anterior. O objetivo era fazer a ponte entre o passado e o futuro, aliando a saúde ao lazer, a cura ao repouso.

Em 2001, o novo balneário termal foi inaugurado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio.

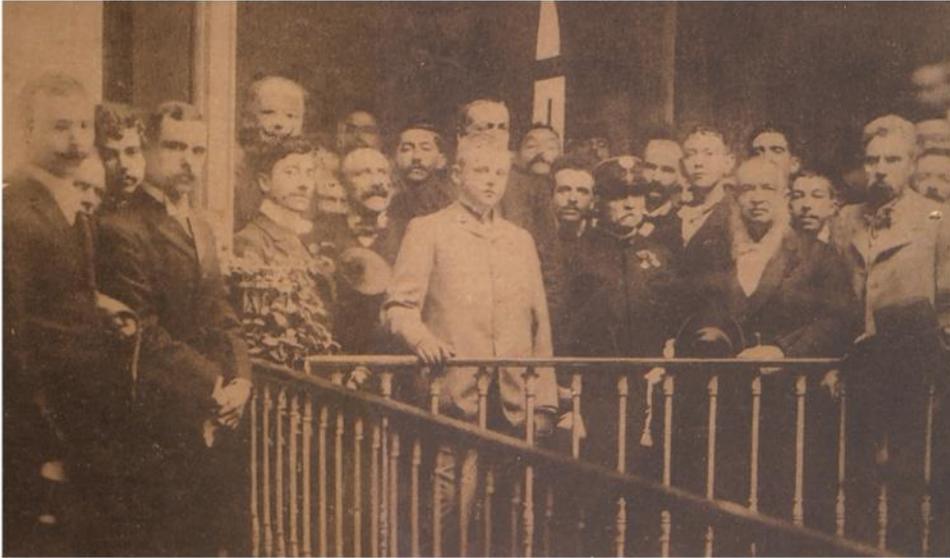
Desde junho de 2008, a gestão é assegurada pela Tesal, uma das empresas com maior número de unidades termais e SPAS em Espanha.



<http://termasdemoncao.com/historia/>

Fotografia 3 – Balneário termal atual.

As termas



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

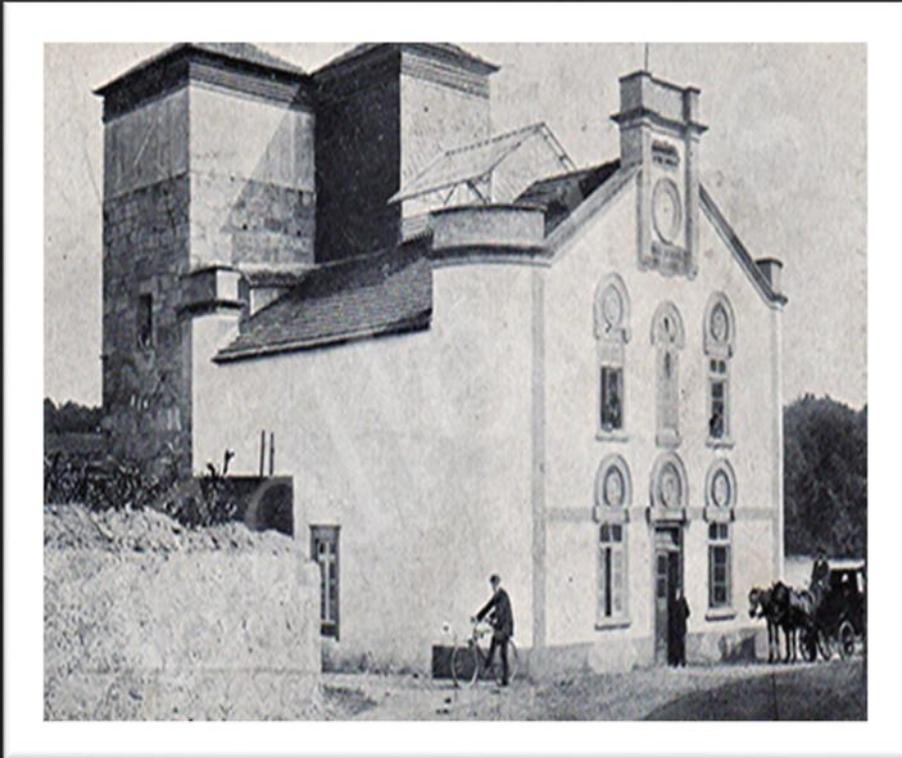
Fotografia 4 – O Príncipe D. Luís Filipe nas Caldas de Monção.



<https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/caldas-de-moncao-em-1896-15101493>

Fotografia 5 – Caldas de Monção (uma parte do estabelecimento), 1896.

As termas



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografias 6 e 7 – Edifício principal das termas.

O comboio e a estação

A inauguração da Estação da CP de Monção, no dia 15 de junho de 1915, foi recebida com grande festa pelos monçanenses, que acorreram para assistir aos fogos e à chegada do comboio.

Durante praticamente todo o século XX, o comboio e as linhas férreas representaram um trunfo económico para a região, pois trouxeram muitos visitantes para saborearem a enogastronomia ou irem às termas e permitiram a circulação de mercadorias.



Créditos: Paula Pereira

Fotografia 8 – Escultura férrea, na forma de uma locomotiva dos princípios do século passado, com o nome de *Bruma*, criada pela artista Ana Almeida Pinto, na Avenida da Porta do Sol. Inaugurada a 24 de abril de 2021, foi erguida precisamente em cima da ponte onde em tempos passou o comboio.

O comboio e a estação

Com a ascensão da importância do automóvel, o comboio tornou-se uma solução menos atrativa. Em 1989, a CP anunciou o encerramento do tramo entre Valença e Monção e a medida entrou em vigor no dia 2 de janeiro de 1990.

Voltada ao abandono durante mais de uma década, a linha férrea entre aquelas duas localidades foi requalificada e reconvertida, ganhando nova vida como Ecopista do Rio Minho.



Fotografia 9 – A nova avenida D. Afonso III, integrada no projeto de reabilitação global da envolvente da antiga estação da CP.

O comboio e a estação

Quanto ao edifício da antiga estação, depois de obras de requalificação, iniciadas em 2015, o imóvel foi inaugurado, no dia 25 de abril de 2017, como sede da Banda Musical de Monção, mantendo a memória ferroviária de outrora, através de elementos identificativos.

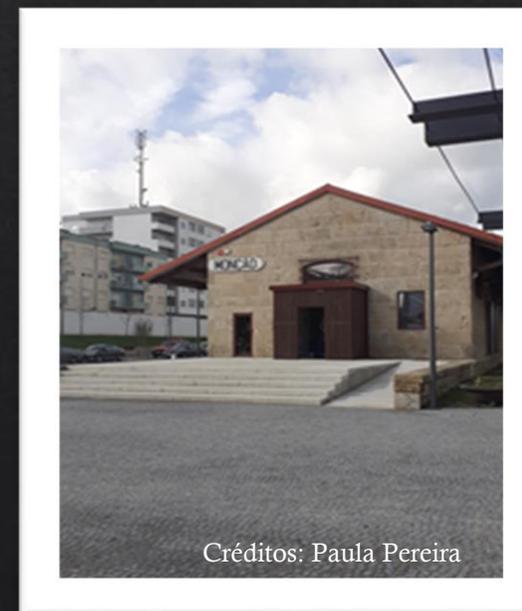
No dia 21 de dezembro de 2023, foi inaugurada a Avenida D. Afonso III, cujo arranjo faz parte do projeto de requalificação global da envolvente da antiga estação da CP, valorizando a mobilidade pedonal e a sustentabilidade ambiental.

Dele faz ainda parte o antigo armazém da CP recentemente transformado numa incubadora de empresas – o *Habitar Criativo de Monção*.



Créditos: Paula Pereira

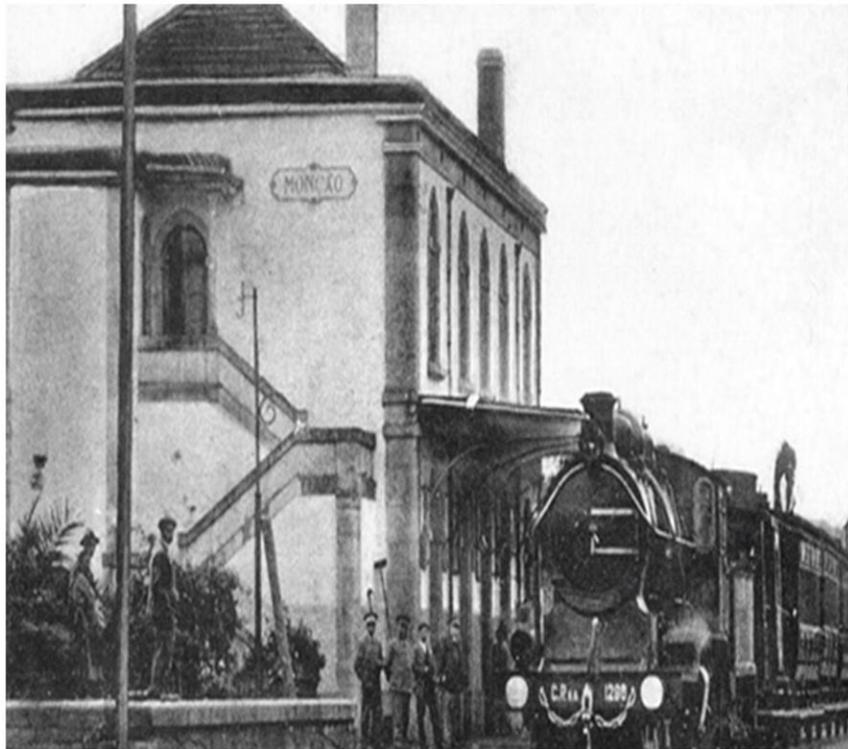
Fotografia 10 – Edifício da antiga estação de comboio, agora sede da Banda Musical de Monção.



Créditos: Paula Pereira

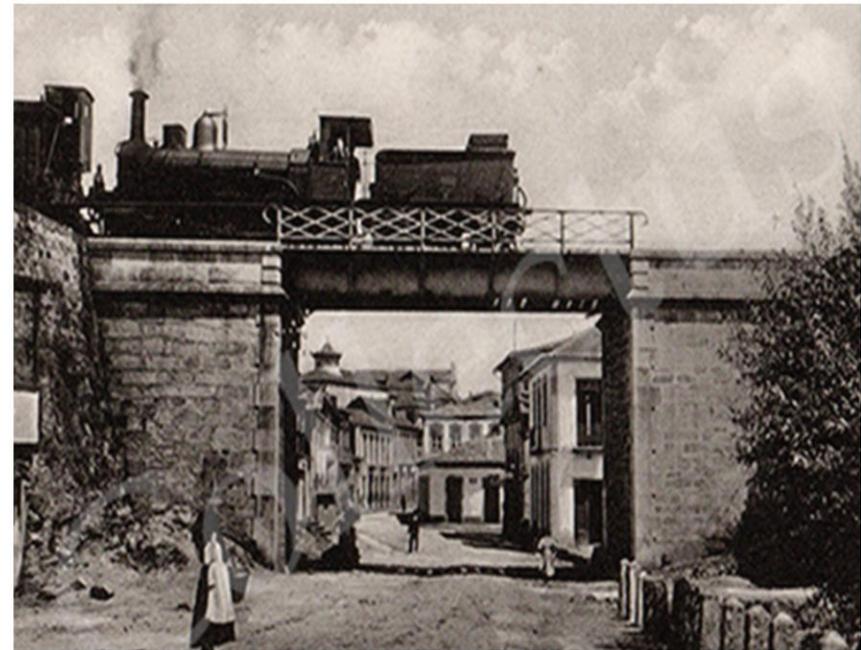
Fotografia 11 – Antigo armazém da CP, agora transformado numa incubadora de empresas.

O comboio e a estação



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografia 12 – A estação ferroviária de Monção, em pleno funcionamento, no princípio do século XX.



Fotografia 13 – Ponte do caminho de ferro às Portas do Sol.

O comboio e a estação



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografia 14 – Antigo armazém da CP.



<https://www.radiovaledominho.com/moncao-fotos-100-anos-cores-faca-viagem-no-tempo/>

Fotografia 15 – Depósito de água da antiga estação.

A Praça Deu-la-Deu

A Praça Deu-la-Deu, situada no centro histórico, deve o seu nome à heroína da terra que, durante as Guerras Fernandinas, com astúcia, coragem e determinação, salvou a vila da invasão castelhana.

É o centro cívico da vida monçanense, onde se realizam grandes concentrações populares, particularmente as que assinalam as festas em honra do Corpo de Deus e Nossa Senhora das Dores, assim como as festividades do Natal e da Páscoa, ou ainda, o Rali à Lampreia e a Festa do Alvarinho.

Na sequência de uma intervenção efetuada na primeira metade do século XX, a praça encontra-se ladeada por árvores e revestida com a calçada portuguesa.

Edifícios de grande valor histórico-cultural podem aqui ser encontrados: a Igreja da Misericórdia, o Museu Monção e Memórias, o Museu do Alvarinho, a estátua da Danaide/Brasão de Deu-la-Deu, o monumento a Deu-la-Deu e o miradouro sobre o rio Minho.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/856/praca-deu-la-deu.aspx>

Fotografia 16 – Praça Deu-la-Deu (destaque para a calçada portuguesa).

A Praça Deu-la-Deu



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/856/praca-deu-la-deu.aspx>

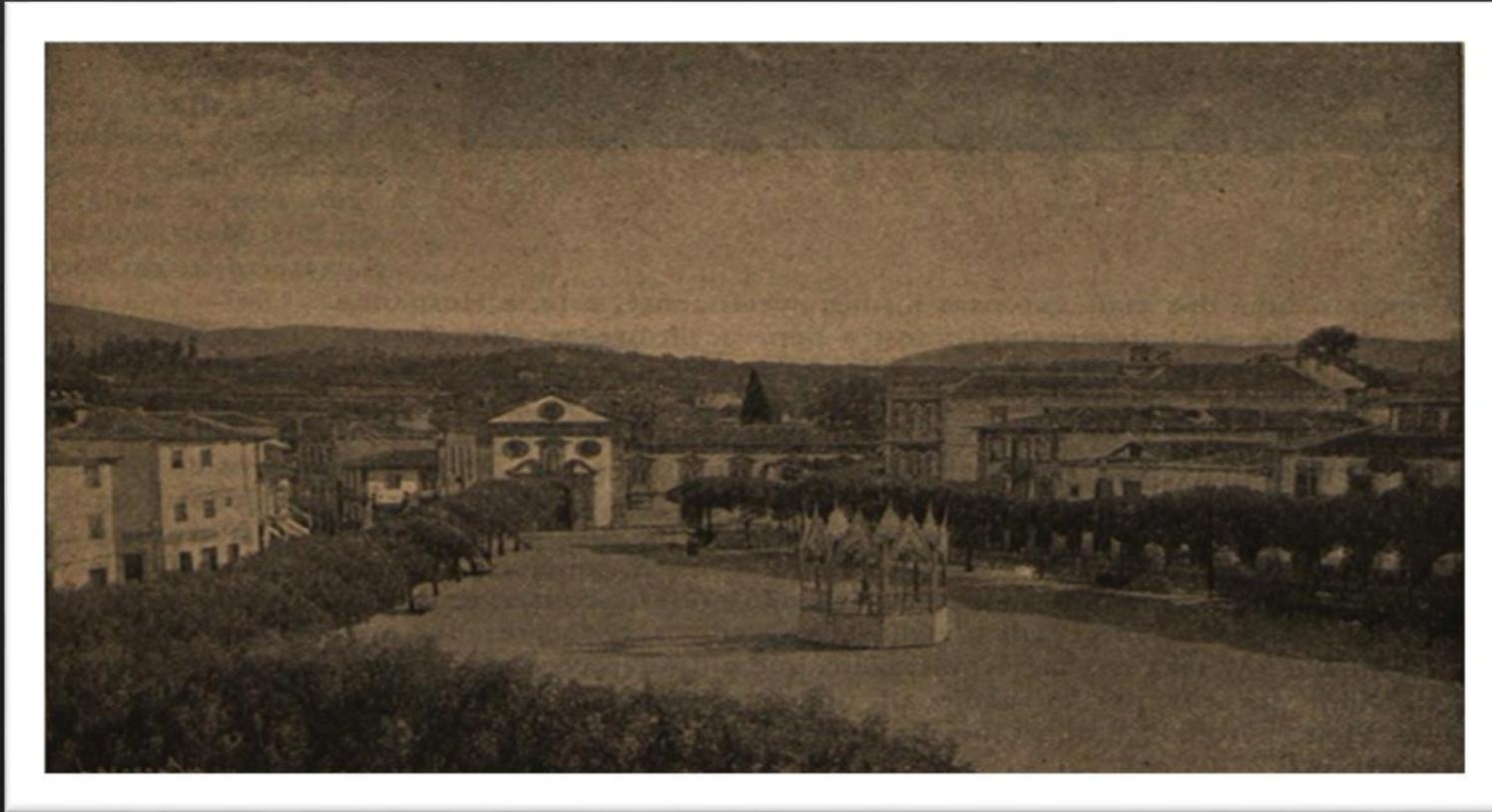
Fotografia 17 – Praça Deu-la-Deu (lado oeste).



<https://collectus.pt/postais-antigos/moncao/>

Fotografia 18 – Praça Deu-la-Deu.

A Praça Deu-la-Deu



<https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/moncao-praca-de-deu-la-deu-martins-nos-15102138>

Fotografia 19 – Praça Deu-la-Deu (lado Sul), em 1896. Ao fundo, a Igreja da Misericórdia; no centro, o coreto.

A Praça Deu-la-Deu



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografias 20 e 21 – Praça Deu-la-Deu.

A Praça Deu-la-Deu



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografia 22 – Gigantes e cabeçudos.

A Praça Deu-la-Deu



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografias 23 e 24 – Coretos.

A Praça Deu-la-Deu



<https://www.radioaledominho.com/moncao-fotos-100-anos-cores-faca-viagem-no-tempo/>

Fotografias 25 e 26 – Praça Deu-la-Deu (destaque para o automóvel).

O Chafariz da Danaide

Este icónico chafariz foi construído pela Câmara Municipal de Monção, em 1837. Trata-se de um chafariz de tanque circular, com uma base em forma de prisma que suporta a estátua da figura mitológica grega Danaide, trajando uma túnica e com uma peneira na mão. De 1869 data a colocação do brasão de Monção com a figura de Deu-la-Deu Martins, heroína local, no centro do pilar.

Em 1900, surge um chafariz de tanque quadrangular, frequentemente utilizado para lavagem de peças de roupa, em que o pilar que sustenta a estátua mitológica estava situado não no centro do tanque, como na atualidade, mas sim fora dele.

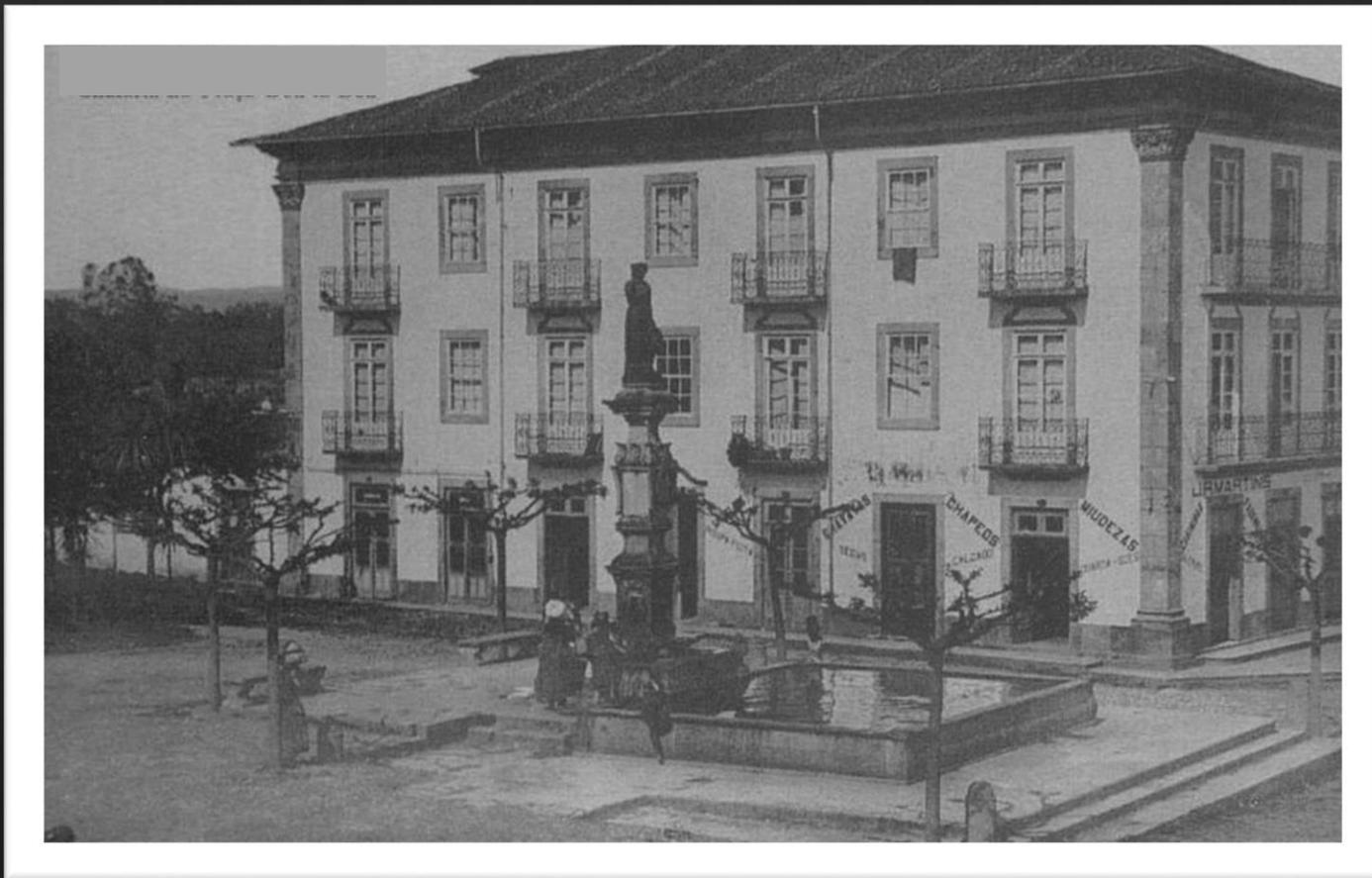
Nas primeiras décadas do século XX, entre os anos 30 e 40, a praça Deu-la-Deu foi palco de obras de requalificação. É então que o chafariz é mudado de local e é colocado... uns metros mais ao lado do sítio original.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/642/estatua-da-danaidebrasao-deu-la-deu->

Fotografia 27 – O chafariz da Danaide/Brasão de Deu-la-Deu, Largo do Loreto (Câmara Municipal à direita).

O Chafariz da Danaide



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografia 28 – Em 1900, o Chafariz da Danaide tinha um tanque quadrangular, frequentemente utilizado para lavagem de peças de roupa, em que o pilar que sustenta a estátua mitológica estava situado não no centro do tanque, como na atualidade, mas sim fora dele.

O Chafariz da Danaide



<https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/595328.html>



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Festa do Corpo de Deus – A Coca de Monção

O “Corpo de Deus – Coca de Monção” é um dos eventos mais relevantes do calendário cultural do Município de Monção e um dos principais motivos de valorização da etnografia popular e afirmação da identidade coletiva dos monçanenses e da vila.

Monção acompanhou a celebração do Corpo de Deus, ao longo dos séculos, mantendo todo o esplendor religioso próprio de uma grande festa. A procissão, onde tomam parte todas as cruzeiros e pendões das paróquias que formam o Arciprestado de Monção, é reveladora da devoção e fé da população local, sendo muito participada e respeitada por todos.

No combate entre S. Jorge, padroeiro do reino e que simboliza o bem, e a Coca, dragão que simboliza o mal, o povo anima-se com as investidas e peripécias de ambos. S. Jorge vence se cortar uma orelha e introduzir a lança, por duas vezes, nas goelas da Coca.

Reza a história que, em caso de vitória do cavaleiro, haverá uma boa colheita de vinho Alvarinho. Se ganhar a Coca, os tempos serão adversos e difíceis.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/511/corpo-de-deus-coca-de-moncao.aspx>

Fotografia 31 – O “Corpo de Deus – Coca de Monção”.

Festa do Corpo de Deus – A Coca de Monção

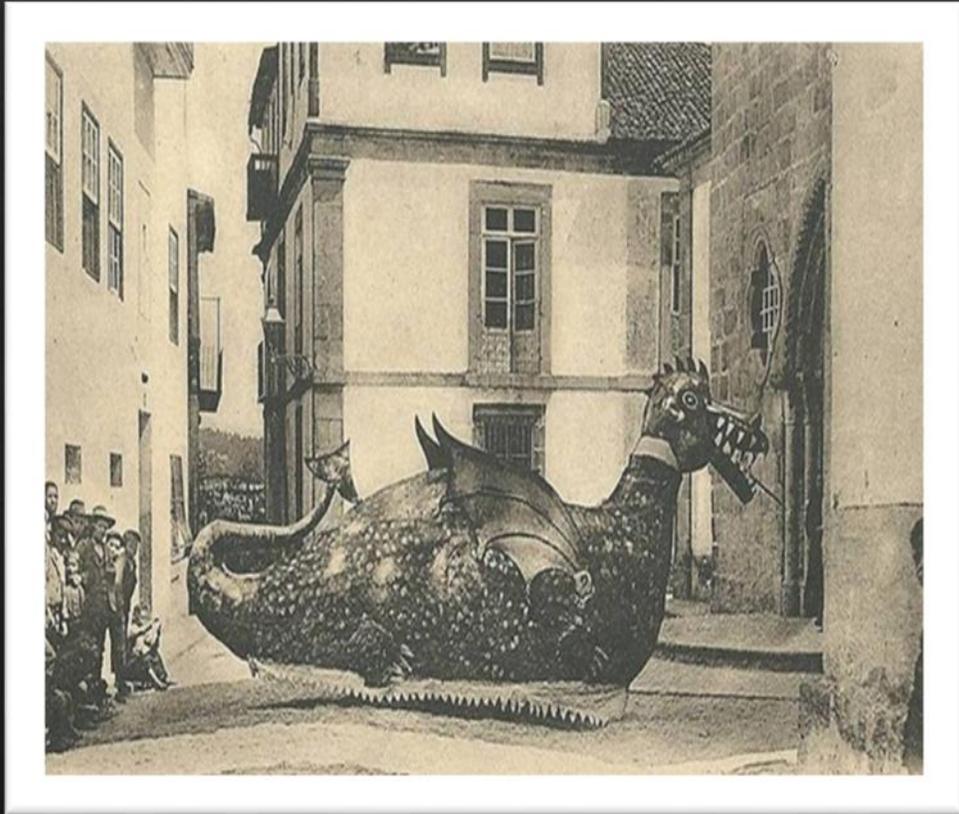
No espaço exterior do Museu Monção e Memórias, pode-se apreciar uma obra de arte da autoria de Bordalo II, a mítica Coca, dragão do imaginário monçanense, feita a partir de objetos deitados ao lixo.



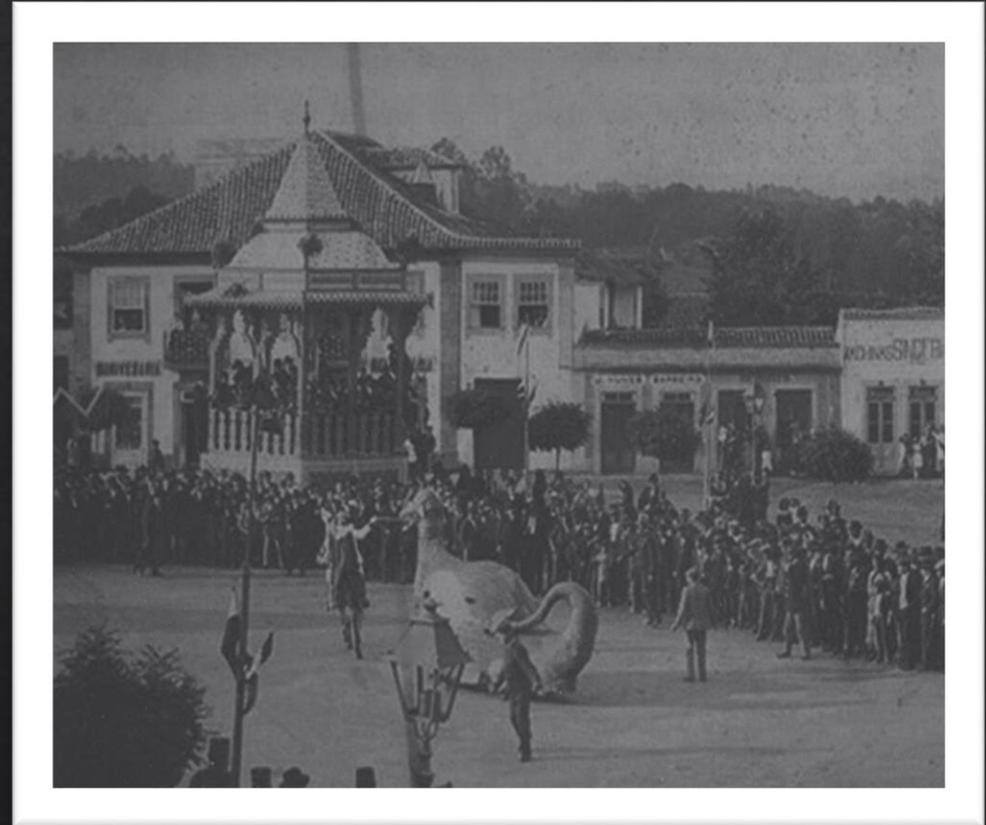
<https://www.vagamundos.pt/visitar-moncao-roteiro/>

Fotografia 32 – Coca, a figura mitológica de Monção, numa interpretação do artista Bordalo II, no exterior do Museu Monção e Memórias.

Festa do Corpo de Deus – A Coca de Monção



<https://collectus.pt/postais-antigos/moncao/>



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografias 33 e 34 – A Coca e combate da Coca e do S. Jorge na Praça Deu-la-Deu, 1914.

Festa do Corpo de Deus – A Coca de Monção



<https://folcloredportugal.blogspot.com/2011/06/festa-do-corpo-de-deus-coca-de-moncao.html>

Fotografia 35 – Torneio da Coca e do S. Jorge na Praça Deu-la-Deu.

O Palácio da Brejoeira

Ex-libris da região de Monção, é uma grandiosa construção em estilo neoclássico, com apontamentos do barroco, do início do séc. XIX.

No seu interior, poderão ser vistas inúmeras peças de mobiliário, tapetes, pinturas e porcelanas. Destaque para a sala do rei dominada pela pintura de D. João VI e, ainda, um teatro.

É um conjunto notável e harmonioso, que compreende: palácio, capela, jardins, vinhas, adega e bosque.

Nos 18 hectares de vinha de casta Alvarinho produz-se o emblemático vinho da Sub-Região de Monção *Palácio da Brejoeira*.

Em 1950, uma reunião entre António de Oliveira Salazar e o General Franco marcou a história deste edifício.

Encontra-se classificado como Monumento Nacional, desde 1910.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/633/palacio-da-brejoeira.aspx>

Fotografias 36 e 37 – Fachada do Palácio da Brejoeira e salão nobre.

O Palácio da Brejoeira



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_da_Brejoeira,_Fachada.jpg



<https://www.lojadocaopreto.com/index.php/outros-produtos/postais-antigos/product/5858-moncao-nao-circulado-palacio-da-brejoeira>

Fotografias 38 e 39 – Fachada do Palácio da Brejoeira e jardim.

O Palácio da Brejoeira



<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/fontes-documentais/fotografia/433-album-palacio-da-brejoeira-1913-2>

Fotografias 40 e 41 – Sala do Docel e jardim de Inverno com o busto de D. Manuel II, 1913.

O Palácio da Brejoeira



<https://observador.pt/2018/09/30/brejoeira-a-historia-por-detras-do-rotulo/>

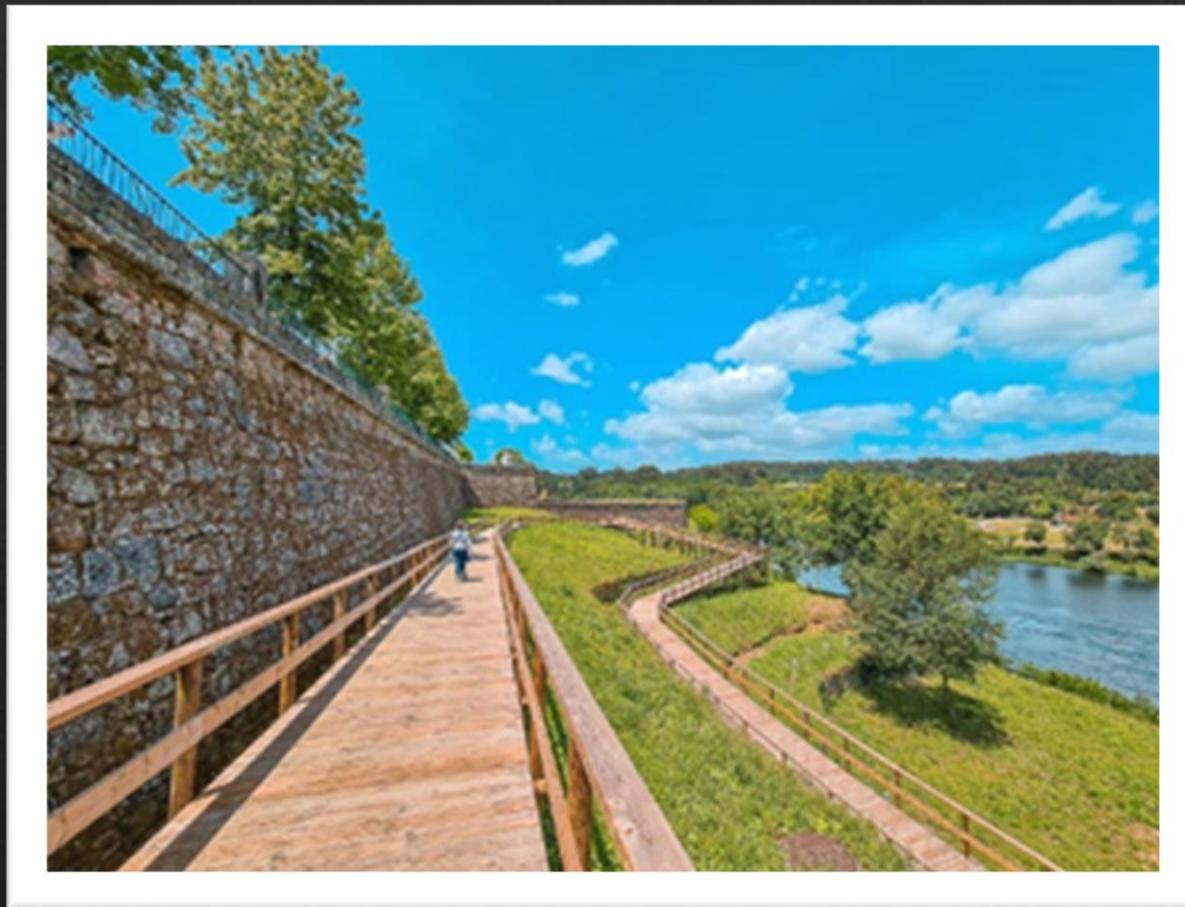


<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/fontes-documentais/fotografia/433-album-palacio-da-brejoeira-1913-2>

O rio Minho e as muralhas

As imponentes muralhas da fortaleza medieval de Monção, testemunho do passado bélico da vila raiana, classificadas de Monumento Nacional, desde 1910, encontram-se estrategicamente localizadas ao longo das margens do rio Minho, enquanto do lado oposto, na Galiza, ergue-se o Forte de Salvaterra.

Os Passadiços de Monção, novo percurso pedonal, estendem-se desde o centro histórico da vila, percorrem o perímetro da muralha, ao longo da margem esquerda do rio Minho, até ao Parque das Caldas, permitindo-nos apreciar a envolvente paisagística da zona ribeirinha.



<https://www.vagamundos.pt/visitar-moncao-roteiro/>

Fotografia 44 – Passadiços de Monção.

O rio Minho e as muralhas

Os Passadiços de Monção estão conectados com o novo troço da Ecopista do Rio Minho, que liga o Parque das Caldas, onde foram construídas várias estruturas de lazer, até ao posto agrícola de Troviscoso, de modo a fomentar a atividade desportiva e a potenciar o relacionamento dos monçanenses com o rio.



<https://www.vagamundos.pt/visitar-moncao-roteiro/>

Fotografia 45—Troço da Ecopista do Rio Minho que liga o Parque das Caldas até ao posto agrícola de Troviscoso.

O rio Minho e as muralhas de Monção



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

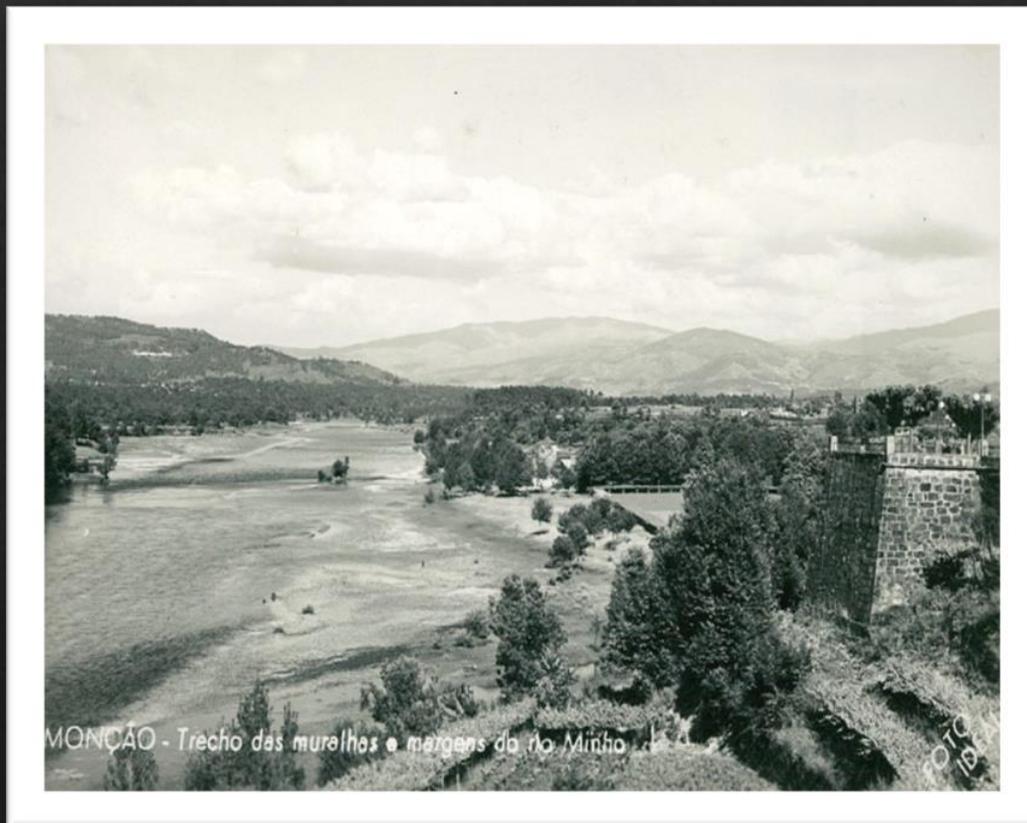
Fotografia 46 – Cais da Lodeira (passagem para Espanha).



<https://livrosusadosantigosraros.wordpress.com/2015/08/15/postal-ilustrado-de-moncao-2/>

Fotografia 47 – Vista panorâmica do rio Minho com o estabelecimento termal.

O rio Minho e as muralhas de Monção



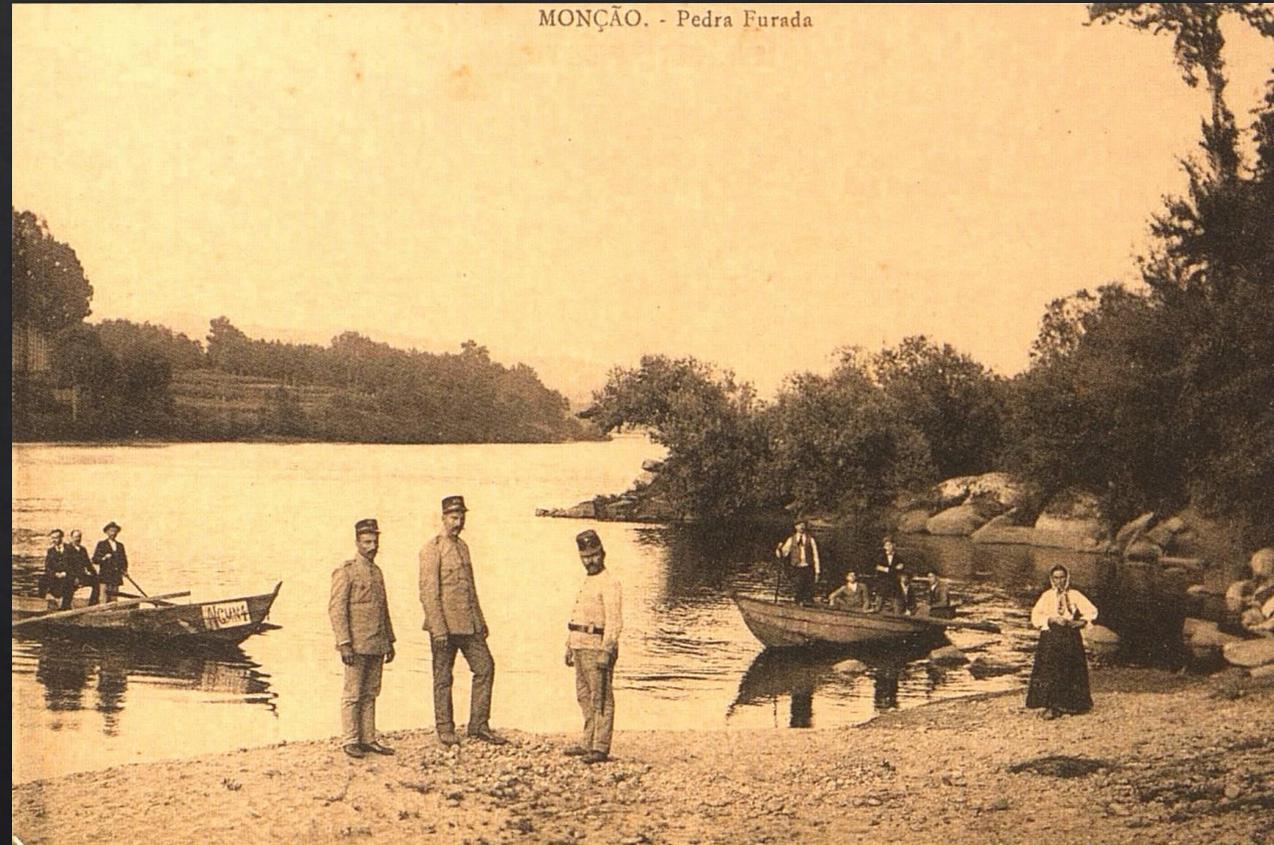
<https://minhashistoriasdebolso.blogspot.com/2019/03/a-fortificacao-de-moncao-e-lenda-de.html>



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografias 48 e 49 – Trecho das muralhas e margem do rio Minho.

O rio Minho e as muralhas de Monção



<https://arquivo.cm-moncao.pt/catalog>

Fotografia 50 – Pedra Furada.

A Torre de Menagem de Lapela

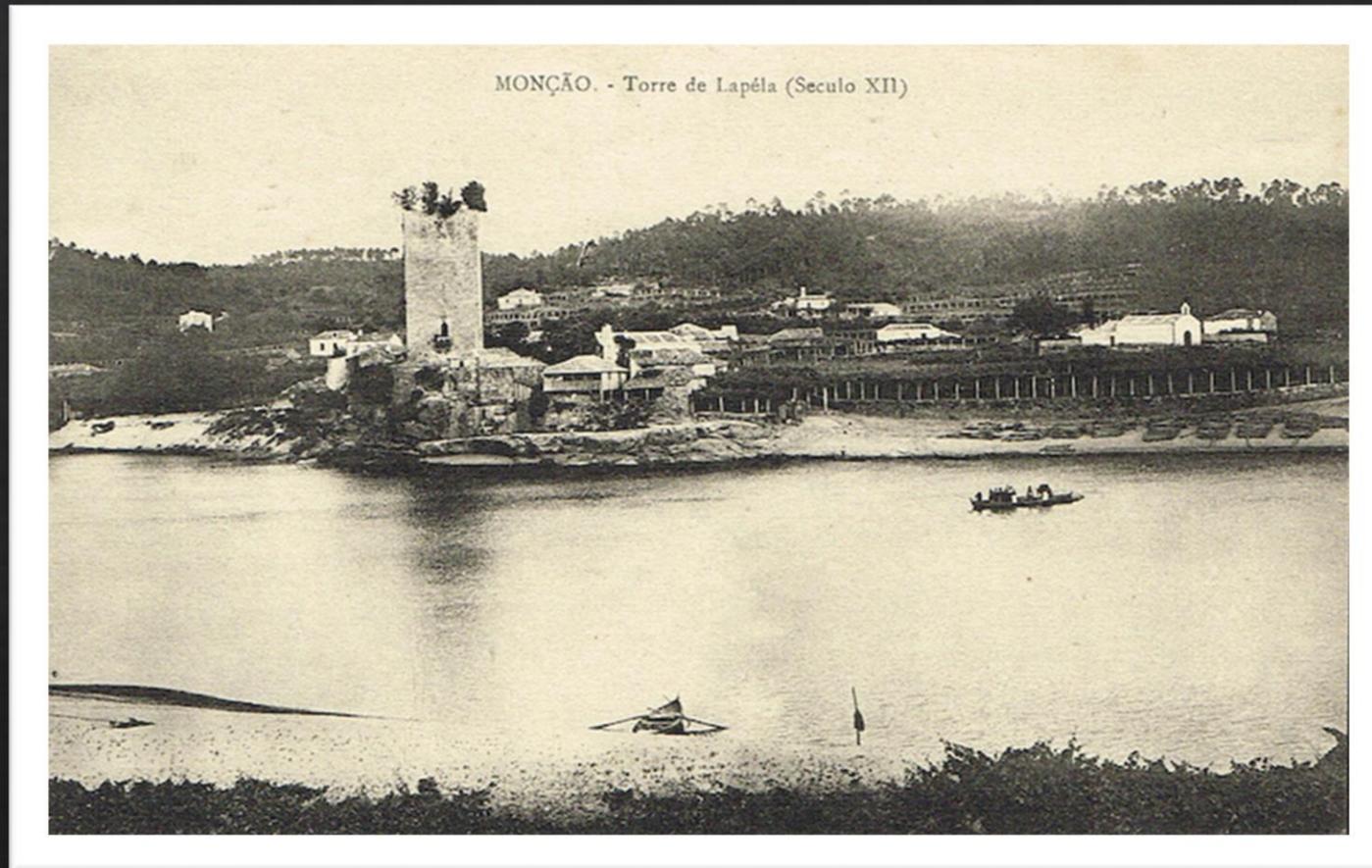
A Torre de Menagem de Lapela proporciona uma paisagem deslumbrante sobre o rio Minho. Atualmente, é o Núcleo Museológico Torre de Lapela.

Esta valência turística do concelho de Monção foi inaugurada no dia 27 de maio de 2016 e engloba a restauração da torre de menagem (o que restou do antigo castelo construído no século XII, por ordem do rei D. Dinis), a beneficiação do pavimento envolvente e a valorização dos canastros existentes.



<https://www.bymoncao.com/blog>

A Torre de Menagem de Lapela



<https://www.geocaching.com/geocache/GC71W13>

Fotografia 52 – Torre de Menagem de Lapela.

O Cineteatro João Verde

Depois de um profundo processo de requalificação, o Cineteatro João Verde reabriu no dia 25 de abril de 2013, mantendo a traça arquitetónica original do edifício e retomando a atividade cultural, em diversas áreas.

Foi inaugurado a 11 de junho de 1949, tornando-se, desde logo, numa das mais importantes salas de espetáculos do Alto Minho.

Em 31 de dezembro de 1986, a sociedade proprietária “Empreendimentos do Norte, Lda.” decidiu encerrar o edifício devido à menor afluência, motivada pela ascensão do vídeo e necessidade de maior conforto dos espetadores. Em 1998, a autarquia adquiriu o imóvel, procedendo-se à elaboração do estudo prévio e projeto de adaptação, recuperação e redimensionamento espacial do atual edifício.



<https://concelho.moncao.pt/pt/menu/522/cine-teatro-joao-verde.aspx>

Fotografia 53 – Cineteatro João Verde.

O Cineteatro João Verde



<https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/mo-ncao-cine-teatro-joao-verde-em-1990-15346589>

Fotografia 54 – O Cineteatro João Verde, em 1990. Devido ao seu encerramento, em 1986, o edifício rapidamente começou a acusar o desgaste do tempo.

Conclusão

- ◇ Com a elaboração deste trabalho, constatámos que a imagem divulgada através da fotografia permitiu-nos visualizar, de uma forma muito interessante, as mudanças que têm vindo a marcar a nossa vila, há mais de um século, sendo elas, na sua maioria, positivas, pois mostram-se adaptadas às exigências da vida moderna, mas tendo sempre em conta a preservação da memória histórica e das tradições locais, a fim de que as gerações futuras possam usufruir delas também.
- ◇ Podemos apontar, como constrangimentos, a falta de informação sobre as datas de realização da maioria das fotografias e dos postais ilustrados e, também, a sua localização espacial precisa.
- ◇ Ficámos surpreendidos com a profunda intervenção de revitalização urbana e a recuperação e o embelezamento de edifícios históricos, de modo a garantir a sua preservação e funcionalidade, permitindo, deste modo, aos monçanenses consolidarem a sua ligação com um rico passado histórico, celebrado no presente e garantido no futuro. Refletimos sobre a audácia da escolha do caminho mais difícil que a autarquia tem vindo a percorrer: reabilitar e incluir, em vez de destruir, sucumbindo a interesses contrários à valorização do património local.

Referências bibliográficas

◆ LIVROS

Alves, Eliseu; Jesus, Elisabete – *HGP em Ação – História e Geografia de Portugal 6.º ano*, Porto Editora, 1.ª edição, 2017.

◆ INTERNET

Câmara Municipal de Monção-Site Autárquico

<https://cm-moncao.pt/pt/Default.aspx>

História de Monção

https://cm-moncao.pt/upload_files/client_id_1/website_id_4/Historia_Moncao/historia_moncao.pdf